

Justificação UD Andebol

A unidade didática apresentada é um instrumento de periodização de ensino com o objetivo de orientar e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem da modalidade de voleibol para promover um bom desenvolvimento técnico, tático e motor dos alunos. A unidade didática permite manter a informação organizada de modo a contemplar a ligação entre o antes e o depois.

Esta Unidade Didática será composta por 16 aulas de 90 minutos, sendo destinada a uma turma de 10.º ano com 26 alunos.

A unidade didática em questão sustenta um trabalho educacional a quatro níveis: habilidades motoras, cultura desportiva, condição física e conceitos psicossociais. Deste modo, os objetivos a atingir nesta unidade didática obedecem a estas quatro áreas.

A avaliação diagnóstica foi realizada em 3x3 de forma a conseguir observar quais as componentes básicas do jogo formal de andebol (passe, desmarcação, remate, defesa) que os alunos detinham das aprendizagens anteriores. A intenção era que a participação no jogo fosse ativa, evitando que os alunos não recebessem a bola e não fossem parte integrante do jogo.

A minha proposta para a unidade didática consiste em reforçar os parâmetros táticos ofensivos em detrimento dos defensivos, de modo a sustentar um nível de sucesso razoável do jogo. Desse modo, começo por introduzir a manutenção de bola através do passe e da receção, a movimentação com bola e sem bola, com o objetivo de criar linhas de passe, bem como a finalização, através do remate isolado à baliza (remate em salto).

Considero pertinente iniciar com situações de 1x1 com apoio, uma vez que é uma forma importante de desconstruir o jogo em situações mais simples e que incentivam à participação ativa de todos os alunos. Continuarei a dar ênfase as formas parciais de jogo em superioridade numérica de 3x2 e 4x3, de forma a criar vantagem ofensiva e facilitar a criação de espaços para proporcionar o ataque ao espaço, a movimentação em função da baliza e o ataque em profundidade. Irei implementar conteúdos da vertente defensiva,

como a interceção, a recuperação da posse de bola e a posição base, com o intuito de dificultar as ações ofensivas já apreendidas. A igualdade numérica aparece com o objetivo de progredir em direção ao jogo formal. Com a adoção desta forma básica de jogo, torna-se relevante introduzir a finta com bola, para proporcionar o ataque ao espaço através do desequilíbrio da defesa e consequentemente a marcação individual, para criar noção de responsabilidade defensiva individual e necessidade de cooperação para proteger a baliza. Além disso, aparece o remate em suspensão devido à linha defensiva mais estável, o que gera novas opções de ataque. Nas aulas de avaliação formativa/sumativa no final de cada período, se o for possível iremos realizar em formato torneio, no sentido de promover festividade e a consolidação dos conteúdos abordados até então. No final da unidade didática, prevejo confrontar a turma com a situação de jogo a campo inteiro, introduzindo assim os problemas associados à transição defesa-ataque e à exploração do contra-ataque.

A cultura desportiva terá um trajeto gradual, começando com uma pequena abordagem à modalidade e, ao longo das aulas, as regras vão sendo apresentadas, tais como as restrições que caracterizam o regulamento da modalidade e todos os aspetos relacionados com a segurança necessária à boa prática da mesma. No que diz respeito à condição física, esta categoria transdisciplinar estará presente em todas as aulas, dado que é transversal a todas as tarefas de aprendizagem. Os conceitos de cooperação, autonomia, respeito, entre outros, serão trabalhados com o objetivo de incutir nos alunos o sentido de pertença a um grupo e de ganharem a sua própria identidade.